

RESENHA BIBLIOGRÁFICA (*)

BORING (EDWIN G.). — *History, Psychology and Science*. New York, John Wiley and Sons, Inc., 1963, 372 páginas.

Robert I. Watson e Donald T. Campbell reuniram e organizaram de maneira muito interessante uma série de artigos do psicólogo Edwin Boring.

Nesta coleção de artigos de Boring estrutura-se um campo de estudos que poderia adequadamente ser chamado de Ciência da Ciência e que aos poucos vai se consolidando. Watson e Campbell lembrando a importância da história da ciência, da sociologia da ciência ou do conhecimento, bem como da psicologia da ciência para que esta área de estudo se desenvolva, justificam adequadamente os termos em que fizeram a seleção, uma vez que os artigos escolhidos se ajustam adequadamente ao esquema propôsto na introdução do livro.

Watson e Campbell fazem a introdução de cada conjunto de artigos de Boring orientando o leitor quanto a posição adotada pelo autor.

O primeiro bloco de artigos designado *The Zeitgeist and the Psychology of Science*, apresenta o efeito do *Zeitgeist* como a manutenção do que foi bom no passado e que atua no presente como inibidor de importantes mudanças na ciência. Nesta parte discute a determinação cultural do desenvolvimento científico e outros problemas sociais relacionados com a ciência. Inclui também artigos sobre criatividade, controvérsia e produtividade em ciência. Ainda nesta parte apresenta um artigo intitulado *Science and the Meaning of its History* que pelo seu conteúdo pode ser útil a qualquer curso de história ou introdução a qualquer ciência.

A segunda parte do livro reúne alguns artigos de Boring sobre a história da psicologia que complementam outras obras do autor e em que se destacam o uso da história para demonstrar o desenvolvimento de vários significados de conceitos, da tecnologia e da mensuração na psicologia, do controle experimental na ciência e que constituem mesmo exemplos diversos de metodologia da história da ciência.

Na terceira parte temos uma série de artigos que tratam de um problema epistemológico já tradicional na psicologia: a relação mente-corpo.

Na parte final do livro sob o título *The Psychology of Communicating Science* focaliza um problema que não é peculiar à psicologia, ao contrário, é do interesse de todas as ciências: a comunicação das descobertas científicas ao público e aos demais cientistas. Nesta parte discute ainda os problemas estratégicos e psicológicos da crítica científica, dos padrões de tolerância na crítica e outros problemas de comunicação decorrentes das dificuldades inerentes à linguagem.

Desta forma, embora este livro de leituras possa ser de grande interesse para quantos trabalham em psicologia, não deixa de ser uma obra que tem muito a oferecer aos que se dedicam a outras ciências pois trata de temas atuais e que

(*) — Solicitamos dos Srs. Autores e Editores a remessa de suas publicações para a competente crítica bibliográfica (*Nota da Redação*).

dizem a todos os cientistas. Acrescente-se que a obra pode ser considerada como muito útil a quantos se ocupem com a história, a sociologia e a psicologia da ciência.

GERALDINA PÔRTO WITTER

*

* *

FLEURY (Helgaud de). — *Vie de Robert le Pieux. (Epitoma vitae regis Roberti PII)*. Texto editado, traduzido e anotado por Robert-Henri Bautier e Gillette Labory. Prefácio de Charles-Edmond Perrin. Paris, Centre National de la Recherche Scientifique, 1965.

Esta obra foi realizada pelo *Institut de Recherche et d'Histoire des Textes*, na sua divisão *Sources d'Histoire Médiévale*, sendo a primeira de uma série de edições de textos da Idade Média francesa, conforme as indicações dadas por M. Charles-Edmond Perrin, na Introdução, que nos conta como pôde ser editado um livro como êste. O financiamento dos estudos necessários e da própria edição coube ao *Centre National de la Recherche Scientifique*, que a partir do ano de 1959 pediu aos grupos financiados o estabelecimento de grandes linhas de pesquisa e a demarcação dos campos de maior interesse, bem como um relatório anual que prestasse contas do realizado e das modificações introduzidas nos projetos de pesquisa. Quando a Secção de Ciências Humanas apresentou seu relatório em 1959, incluiu juntos os projetos de história medieval e história moderna e contemporânea, que logo depois se separaram, passando a apresentar relatórios diversos.

À história medieval, no relatório de 1959, coube o levantamento dos métodos de investigação para o estudo das fontes, e, êste encargo foi entregue ao *Institut de Recherche et d'Histoire des Textes*, que já era um órgão do C.N.R.S., e que contava com uma secção de diplomática, que estava realizando o fichamento de obras importantes para o estudo da transmissão da herança greco-romana, e, que recebeu então o encargo de editá-las. Pelo relatório de 1960, foi decidido que seriam editadas obras da Idade Média francesa, mesmo as que estivessem merecendo uma reedição, pois houve a preocupação de definir o tipo de edição requerida: uma que servisse tanto aos eruditos, quanto ao público universitário, que cada vez mais utiliza a análise de textos, devendo conter uma edição diplomática e uma modernizada, introdução, apresentação crítica, notas e glosário de termos técnicos.

Uma série de obras foram escolhidas para o começo da coleção, e, inicialmente somente obras pequenas serão editadas, ficando as mais volumosas para um momento posterior. Esta coleção de textos medievais franceses não visa substituir as outras coleções existentes, mas completar as lacunas, lançando um apêlo para um entendimento prévio entre elas, evitando a duplicação de mesmas obras.

Esta obra foi escolhida para iniciar a coleção tanto por sua importância, é a única fonte contemporânea do Rei Roberto, como pelo seu pequeno tamanho, a edição da obra propriamente dita é de 85 páginas, em latim e francês, e, pelo fato de não apresentar muitas dificuldades na sua organização: o manuscrito